

LUSCO FUSCO E AS LUTAS NA ESCOLA: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO

Raíra Rodrigues (SEEDUC-RJ)

Fabíolla Kattlheen (EEFD/UFRJ)

Douglas Vasques (EEFD/UFRJ)

Rebecca Forte (EEFD/UFRJ)

Fabianna Ramos (EEFD/UFRJ)

Lohan Ferreira (EEFD/UFRJ)

Renato Sarti (SME/ Duque de Caxias-RJ)

1. INTRODUÇÃO

A Luta não é sinônimo de violência e essa é uma confusão que o senso comum faz frequentemente. Devido a esse fato que ainda não é claro na sociedade, várias pessoas veem como perigoso o ensino da luta no âmbito escolar (RUFINO, 2017). Neste contexto, o presente trabalho apresenta o Projeto de Extensão LUSCO FUSCO: Lutas na escola, que tem por objetivo criar cenários formativos com alunos e docentes, provocando o debate e reflexão a respeito das lutas e seu papel educacional, por meio de uma Educação Física em que os alunos participem ativamente enquanto sujeitos que reproduzam e produzam cultura.

2. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AS LUTAS

Buscando um entendimento do conceito de Lutas, Gonzalez (2014) desenvolve a ideia de “práticas corporais com importância histórica e social, com objetivos voltados à oposição de ações entre indivíduos, nas quais o foco está no corpo da outra pessoa e as ações são de caráter simultâneo e imprevisível (p.34)”. O autor assinala outras características sobre estas práticas, destacando a oposição, o foco no oponente, as ações simultâneas e a imprevisibilidade. Carreiro (2005) entende a luta como um esporte que antes de ter esse nome tinha duas conotações principais: objetivo guerreiro e filosófico. Diz ainda que deve ser passada na escola no âmbito atitudinal (a luta serve de instrumento para debates sociais e como aprendizado de respeito com o próximo), conceitual (passando pros alunos conceitos como equilíbrio e desequilíbrio ou imobilizações) e procedimentais (aprendizagem dos movimentos que podem ser formais com os apresentados nas artes marciais mais tradicionais ou mais informais, como as brincadeiras de equilíbrio, exemplo: "brigas de galo" e os "cabos de guerra”).

A timidez do conteúdo “lutas” no ambiente escolar se dá, dentre outros motivos, dessa lacuna no processo de formação, “Os cursos de formação inicial em Educação Física, quando oferecem alguma disciplina de luta, muitas vezes, ainda não abordam a temática de modo apropriado”. (GONZALEZ, 2017, P.34). A falta desse conteúdo na escola acaba por ser agravado pela questão de infraestruturas, estereótipo de violência voltado ao tema e por questões sociais que podem variar de acordo com o ambiente. Esse cenário atual também é levantado por Eduardo Augusto Carreiro no livro Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica afirma: "Dentro os conteúdos que podem ser apresentados na Educação Física escolar, as lutas são um dos que possivelmente encontram mais resistência, levantados geralmente os argumentos de que há falta de espaço, falta de material, falta de roupa adequada e, sobretudo, pelo associação às questões de violência." Nesse sentido, é necessário que o assunto seja debatido para problematizar e levantar questões sobre esse tema pouco valorizado assim como defende Carrero "o professor deve saber esclarecer que esse conteúdo não significa necessariamente violência e, assim, deve ter argumentos para essa discussão".

Como é citado em Soares et al (1992) a luta assim como as danças, jogos, exercícios ginásticos, esporte e outros são expressões corporais criadas pelo homem ao longo da história que faz parte da cultura corporal, principal objeto de estudo da Educação Física. Sob essa perspectiva, o ensino da mesma não pode ser negado nas escolas. Além de que é um instrumento fundamental para a formação do ser humano, já que possibilita o desenvolvimento tanto de habilidades motoras como cognitivas, além de trabalhar questões de grupo e o desenvolvimento de conceitos como autoconfiança e respeito (presente na maior parte das filosofias das lutas) (CARREIRO, 2005, p 249).

3. A SEQUÊNCIA PEDAGÓGICA SOBRE LUTAS

Para tematizar o conteúdo de Lutas dentro do contexto da Educação Física, organizou-se uma proposta de sequência pedagógica nas seguintes etapas: 1. Introdução ao conceito de luta e sondagem da turma; 2. Tematização de lutas de diversas origens no mundo; 3. Produção em grupos de trabalho. Na primeira etapa busca-se refletir sobre as diferenças existentes entre luta e briga, e as principais características que diferenciam as lutas dos demais esportes. Outro ponto relevante desta etapa é a sondagem das turmas com relação as práticas corporais de lutas que elas já possuem experiência. Na segunda etapa ocorre a abordagem de algumas lutas, tratando sobre seu contexto sócio histórico de criação, o objetivo principal, filosofias e

princípios, técnicas, etc. Na terceira e última etapa os alunos organizam-se em grupos de trabalho para sistematizar um produto final relacionado às lutas. Este produto será exposto na escola, e pode ser organizado em diversos formatos: vídeos, apresentações coreográficas, exposição de fotos, cartazes, etc.

A proposta de sequência didática compreende a realidade de alunos do primeiro ano do Ensino Médio e possui o total de nove aulas (um bimestre):

Etapa	Conteúdo da aula
1	Conceito de luta e sondagem da turma
2	Lutas brasileiras: Capoeira
	Lutas brasileiras: Capoeira e Maculelê
	Lutas brasileiras: Huka Huka e Jiu Jitsu
	Lutas da América Latina e África: Muay Thai e outras
	Lutas Norte Americanas
	Lutas Orientais; Judô, Sumô e outras.
3	Divisão dos grupos de trabalho
	Culminância

3.1 Experimentação de duas aulas

- Conceito de Luta e Sondagem da Turma

Na primeira aula se utiliza a guerra de travesseiro para iniciar a abordagem da relação: brincadeira, luta e briga. A guerra de travesseiro é estruturada inicialmente de forma coletiva, todos contra todos. Em seguida, organiza-se duplas que estarão representando suas equipes. Nessa atividade são colados círculos de fitas adesivas (pode-se utilizar pregador também) na camisa dos alunos. O objetivo dos lutadores é retirar as fitas/pregadores batendo com o travesseiro, e assim, quem permanecer com mais fitas vence.

No terceiro momento os alunos são questionados sobre a guerra de travesseiro: ela pode ser considerada uma luta? O que diferencia as lutas de uma brincadeira ou de uma briga? Debate-se neste momento as características da luta que a divergem da briga: técnica específica, controle emocional, a existência de regras fixas, proposta filosófica, local e vestimenta adequados. Destaca-se também que as brigas são geradas pelo descontrole emocional e

objetivam a violência gratuita, sem regras ou técnica específica. Após estes esclarecimentos se explica que o bimestre abordará as lutas na sua questão prática, histórico-cultural e filosófica.



Figura 1- Tematização da Capoeira e das lutas brasileiras

Ainda na primeira etapa da sequência pedagógica ocorre uma atividade com o objetivo de sondar as lutas que as turmas já tiveram contato. Os alunos que já praticaram alguma luta formam grupos com alunos que nunca praticaram luta. Em seguida, os alunos com alguma experiência na temática demonstram gestos e movimentos específicos da luta para o grupo inteiro. O objetivo da atividade é que o grupo simule em conjunto a gestualidade da luta atrás de um lençol erguido verticalmente e iluminado por uma lanterna. A turma tenta adivinhar quais lutas são demonstradas através da sombra de seus colegas no lençol.

A segunda etapa da sequência pedagógica se caracteriza por tematizar as lutas com as turmas. A partir da atividade de sondagem, se percebe a experiência dos alunos com lutas estrangeiras como Muay Thai, Judô, Taekwondo, Karatê e lutas de origem brasileira como Capoeira e *Brazilian Jiu Jitsu*. Ao observar a diversidade de lutas experimentadas pelas turmas, com lutas de origens culturais e técnicas distintas, busca-se organizar a tematização a partir da lógica geográfica e cultural. Inicia-se com as lutas brasileiras, para então partir para o restante

do mundo: Lutas originadas da América Latina e África; Lutas Norte Americanas; e por fim as Lutas Orientas.



Figura 2- Aula de Esgrima e Lutas européias

- Segunda aula: Capoeira

No primeiro momento da aula faz-se uma roda onde um aluno cria uma forma de tocar no corpo do outro, e esse gesto deve ser passado em diante gerando um efeito dominó. Após a criação de diferentes movimentos por diferentes alunos se discute sobre a filosofia da Capoeira relacionada a harmonia dentro da roda, e da sua intenção/ação retornar para você. No segundo momento da aula ocorre um pique meia lua, que quando a pessoa é pega deve ficar agachada até ser descolada com um aluno lhe dando a meia lua. No terceiro momento cria-se duas atividades para introduzir o movimento da ginga: a. Em duplas, um aluno é o espelho do outro. Qualquer movimento que o aluno fizer, o espelho deve repetir, em seguida troca-se as funções; b. As duplas devem fazer o seguinte momento em espelho: de frente para o outro dando a mão, com a perna do mesmo lado posicionada para trás, ao trocar a mão, troca-se a perna. Nesta atividade já ocorre o movimento da ginga, e introduz-se o som do pandeiro. Quando os alunos

já se ambientam com o ritmo da ginga ao som do pandeiro, é solicitado que eles realizem os movimentos da realizados na primeira atividade: meia lua de frente e cocorinha. No quarto momento da aula, ocorre o "Pique capitão do mato", os alunos são questionados sobre o quem é o Capitão do Mato e debate-se sobre o contexto de resistência na qual a Capoeira é criada. Neste pique o objetivo é que os negros escravizados saiam da senzala e alcancem os quilombos, e neste trajeto estão alguns alunos como capitães do mato. Em seguida deste pique ocorre a discussão sobre a realidade de um país escravocrata, as barreiras sociais após a abolição e o racismo que a cultura negra sofre até os dias atuais: religiões de matriz africana, música, estética, etc. No ultimo momento da aula ocorre a roda de Capoeira, explica-se sobre o papel de quem joga e de quem está na roda, os instrumentos que compõem a luta e a gestualidade para iniciar o jogo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente sequência didática está em desenvolvimento e tem alimentado a discussão institucional sobre a presença da temática Lutas na formação do licenciando e na formação continuada dos professores. A referida proposta pedagógica tem contribuído para o planejamento do curso de Lutas e Educação Física escolar, que tem o objetivo de ampliar o debate sobre o currículo do curso de Licenciatura da Universidade Federal do Rio de Janeiro e o espaço das Lutas nas disciplinas eletivas e obrigatórias.

REFERÊNCIAS

CARREIRO, E. A. Lutas. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). Educação Física na escola. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 244-261.

GONZALEZ, Jaime Fernando; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (org.). Lutas, capoeiras e práticas corporais de aventura. Maringá: Eduem, 2014

SOARES et al. Metodologia do Ensino de Educação Física – São Paulo: Cortez, 1992